



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## SABERES TRANSGRESSORES: UM OLHAR INTERSECCIONAL SOBRE A PRÁTICA DO BENZIMENTO NO OESTE CATARINENSE<sup>1</sup>

Stefany Neckel<sup>2</sup>  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Renilda Vicenzi<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho analisa os saberes tradicionais praticados por mulheres benzedeadas no Oeste de Santa Catarina, compreendendo-os como modos legítimos de produção de conhecimento situados em um território historicamente marcado pela colonialidade do poder, do saber e de gênero. O estudo integra uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito da graduação em História, sendo apresentados, neste texto, resultados parciais dessa investigação. A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva interseccional, articulando gênero, religiosidade, classe e identidade, com o objetivo de compreender como esses atravessamentos moldam as trajetórias de vida e as práticas de cuidado dessas mulheres. Ancorado nos conceitos de colonialidade do saber, do poder e de gênero (Quijano, 2005; Lugones, 2020) e de interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021), o trabalho realiza uma contextualização histórica do território de Chapecó e de seu processo de colonização, buscando compreender de que modo esse processo intensifica a deslegitimação dos saberes populares na região. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa parte da análise de entrevistas – História Oral (Meihy, 2005) provenientes do Acervo de História Oral do Museu Histórico de Pinhalzinho, e na sequência a realização de uma entrevista própria, na qual se articulam os debates sobre saberes e colonialidade em perspectiva interseccional. Na etapa da entrevista *in loco* também adota uma metodologia participativa de escuta, o mapa da vida (Nogueira, 2019; Laueremann, 2017), na qual, enquanto a entrevistada narra sua trajetória, também a representa graficamente por meio do desenho. O material produzido será analisado e poderá servir,

<sup>1</sup> Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em História – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). stefany.neckel@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em História. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. renilda.vicenzi@uffs.edu.br



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

ainda, como registro para além da entrevista. Como resultados parciais, até o presente momento, apenas a primeira etapa da pesquisa foi concluída e qualificada, estando o trabalho atualmente concentrado no processo de triagem e análise das entrevistas.

**Palavras-Chave:** Benzedeiras. Saberes tradicionais. Interseccionalidade. Colonialidade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- LAUERMANN, Aline Maria. **Cor-po-ético**: o teatro em comunidade como possibilidade de um dispositivo poético. 2017. Relatório (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Santa Maria, 2017.
- LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 47–62.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Reflexões sobre o teatro feito na comunidade de Ratoles. In: NOGUEIRA, Marcia Pompeo. **Vento forte no teatro em comunidades**. Florianópolis: UDESC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/entities/publication/1e013414-a56e-48c1-ad04-5797c81e8260>. Acesso em: 10 de out. 2025.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.